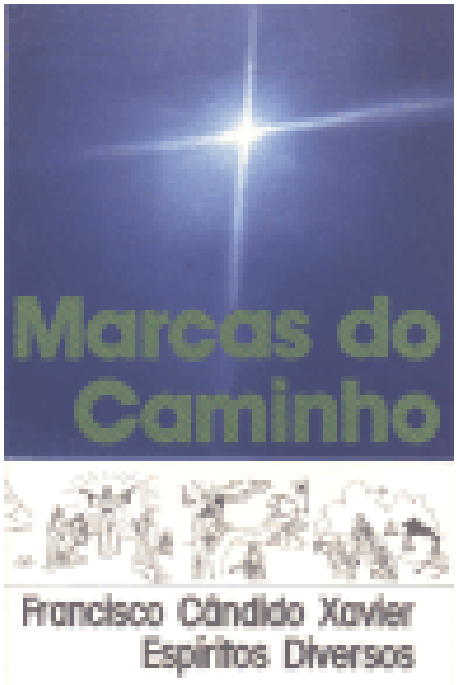

MARCAS DO CAMINHO

CHICO XAVIER
ESPÍRITOS DIVERSOS

ÍNDICE

A Esmola Maior 03
A Herança 04
Aniversário de Itapira 06
Aos Discípulos de Jesus 09
Auxilia Hoje 10
Brasília, Deus te abençoe 11
Caridade e Jesus 12
Comecemos 13
Compaixão e Vida 15
Dá e Receberás 16
Dinheiro 17
Em Brasília 18
Em Busca do Cristo 19
Encontro em Brasília 20
Fala Brasil 22
Fraternidade 24
Grande Conta 26
Ide e Fazei 27
Luz no Caminho 28
Mais Além 29
Na Lembrança dos Mortos 30
Nas Provas da Senda 31
No Século XX 32
Oração 33
Oração no Trabalho 34
Os Discípulos de Jesus 35
Palavras ao Brasil 36
Podia ser 37
Prece por Trabalho 38
Recado da Esperança 39
Professores Gratuitos 40
Receita contra Egoísmo 41
Recordações 42
Segue Brasil 44
Sem Ouro 46
Sempre Jesus 47
Sigamos com Jesus 48
Tesouro da Fraternidade 50
Trabalho Divino 51
Uma Simples Palavra 53
União e Amizade 54

A ESMOLA MAIOR

Emmanuel

No estudo da caridade, não olvides a esmola maior que o dinheiro não consegue realizar.

Ela é o próprio coração a derramar-se, sublime, irradiando o amor por sol envolvente da vida.

No lar, ela surge no sacrifício silencioso da mulher que sabe exercer o perdão sem alarde para com as faltas do companheiro, na renúncia materna do coração que se oculta, divino, aprendendo a morrer cada dia, para que a paz e a segurança imperem no santuário doméstico, no homem nobre e reto que desculpa as defecções da esposa enganada sem cobrar-lhe tributos de aflição, nos filhos laboriosos e afáveis que procuram retribuir com ternura incessante para com os pais sofredores as dívidas do berço que todo ouro da Terra não conseguiria jamais resgatar...

No ambiente do serviço profissional é o esquecimento espontâneo das ofensas entre os que dirigem e os que obedecem, tanto quanto o concurso desinteressado e fraterno dos companheiros que sabem sorrir nas horas graves, ofertando cooperação e bondade para que o estímulo ao bem seja o clima de quantos lhes comungam a experiência...

No campo social é a desistência da pergunta maliciosa, a abstenção dos pensamentos indignos, o respeito sincero e constante, a frase amiga e generosa e o gesto de compreensão que se exprime sem paga...

Na via pública é a gentileza que ninguém pede, a simplicidade que não magoa, a saudação de simpatia ainda mesmo inarticulada e a colaboração imprevista que o necessitado espera de nós muitas vezes sem coragem de alongar-nos qualquer apelo...

Acima de tudo, lembra-te da esmola maior de todas, da esmola santa que pacifica o ambiente que o Senhor nos situa, que nos honra os familiares e enriquece de bênçãos o ânimo dos amigos – a esmola de nosso dever bem cumprido, porquanto, no dia em que todos nos consagrarmos, ao fiel desempenho de nossas próprias obrigações, o anjo da caridade não precisará desfalecer de angústia nos cárceres da miséria terrena, de vez que a fraternidade pura estará reinando conosco na celeste exaltação da perfeita alegria.

Centro Espírita Luiz Gonzaga
Pedro Leopoldo – MG 09.09.1957

A HERANÇA

Irmão X

Na mesa do vasto aposento que penetrávamos, em serviço de assistência espiritual, jazia grafada em belo cursivo a interessante carta que passamos a transcrever:

Meu Caro Belmiro:

Parece incrível, mas somente hoje consigo tempo para responder-lhe à carta, recebida há precisamente oito meses. Perdoe-me a demora.

Realmente, o velho morreu, no ano passado; entretanto, apenas agora pude liquidar o inventário.

Confirmo a notícia da herança. O montante em dinheiro que me veio ao domínio é de cento e oitenta milhões, mas, automaticamente, sou hoje o dono de oito prédios, no valor aproximado de quinhentos milhões de cruzeiros velhos.

Isso tudo, somado às jóias que me ficaram, ultrapassa a quantia de oitocentos mil cruzeiros novos ou quase um bilhão na moeda antiga. E agora, meu caro, é tocar para a frente.

Espero multiplicar o patrimônio quatro vezes, em dois anos. Esteja certo disso.

Sinto muito não atender à sua recomendação. Você insiste comigo, há muito tempo, tanto quanto insistiu com o falecido, em assuntos de caridade.

Não fossemos companheiros de infância e não daria atenção ao caso; no entanto, estimo você suficientemente para deixá-lo sem resposta.

Aprendi com o velho que a vida vale pelo dinheiro que se tem. Você fala em benefícios aos outros, para que venhamos a ser beneficiados, e afirma que, se dermos em bondade e desprendimento aos que sofrem na vida, a vida nos retribuirá em saúde e alegria.

Não sei onde é que você encontrou tanta teoria bonita para se enfeitar.

Espiritismo, reencarnação...Você, Belmiro, é um poeta. Sempre admirei a sua imaginação. Desde a escola, você é assim – o notável sonhador que a gente aplaude, mas não pode seguir.

O que sei de mim é que nada compreendo sem o dinheiro. E dinheiro grande. Acompanhei meu avô, prestando-lhe assistência, durante a minha vida inteira, e não será agora que vou perder o fruto de meu esforço. Não desfalcarei o que tenho e, para defender o que tenho, não estou disposto a ceder um tostão. Você não é o primeiro amigo a falar-me de beneficência, de missão a cumprir, de solidariedade humana, de mensagens do Além... Acho isso tudo muito bonito, mas para mim não calha.

Estive trinta anos – pense na extensão desse tempo – trinta anos protegendo o velho e ajudando-o a preservar o que, no fundo, agora é meu. Acredita que estou relaxado, a ponto de esquecer-me? Não me venha com a história de que meu avô teria falado depois da morte para aconselhar-me.

Ele, meu mestre de poupança, não quereria fazer de mim um mão aberta.

Essas conversas de espíritos, meu caro, tem muito de trapaça e bobagem... Os velhacos inventam as modas e os tolos vão seguindo. Se o vovô quiser dar ordens, que me apareça. Não tenho medo de fantasmas.

Quanto à saúde, estou forte. Ainda não completei cinquenta anos e somente e somente agora obtive a possibilidade de viver como quero. Estou eufórico, feliz. Nunca pratiquei tanta ginástica e com tanto gosto.

Você me convida a pensar no outro mundo... E eu convido a você para mergulhar nos prazeres deste mundo mesmo.

Venha para conversarmos e receba um abraço muito cordial do seu velho amigo, sempre devedor,

Neneco

Esta era a carta escrita e assinada pelo cavalheiro simpático que fôramos chamados a prestar auxílio espiritual e cujo corpo acabava de se cadaverizar por força de violento enfarte do miocárdio. E a nota mais significativa de todo o episódio é que ele, ao arrancar-se do veículo prostrado, em nossa direção, tomou-nos à conta de enfermeiros encarnados e, tropeçando semilúcido, informou-nos para logo de que, se estava doente, não queria seguir para o hospital sem o talão de cheques.

Culto do Evangelho no Lar
Pedro Leopoldo – MG
10.08.1969

ANIVERSÁRIO DE ITAPIRA

Cornélio Pires

Itapira, parabéns.
Que te engrandeça o Senhor!
Em teu novo aniversário
Marcado no chão em flor!

Tanta grandeza alcançaste
Na inspiração de Jesus
Que te destacas na terra
Por alta mansão de Luz.

Penha esculpida em riqueza,
Torre linda aos céus erguida,
Espalhas brilho, trabalho,
Cultura, bondade e vida.

Templo de ação, Deus te guarde
Em todas as estrutura,
No progresso que realizas,
Na perfeição que procuras.

Companheiros de outro plano,
Com teu povo nobre e amigo,
Unidos para saudar-te
Aqui estamos contigo.

É a romaria de amor
Doando bênçãos de paz.
Vai à frente do cortejo
O Reverendo Ferraz.

O grande Cintra aí segue
Feliz e brioso à frente.
Com ele Antero e Jacinto
Em meio de muita gente.

Junto deles aparece
Por mensageiro de paz
Nosso antigo reverendo
Padre Araújo Ferraz.

Luiz Roque aponta fatos,
Firmino diz que no Além
Somente vale a lembrança
Do que se fez para o bem.

Afonso Celso Vieira,
O grande memorialista
Aperta as mãos generosas
Do nosso Onofre Batista.

Fala-se em Chico Vieira,
Fala-se em Guerra Leal,
Dos clubes que mais se lembra
O recorde é do ideal...

Nosso Cônego Amorim
Pergunta por Ludovino,
Doutor Mário com Bentico
Refere-se ao João Delfino.

Nhô Melo lembra contente
As músicas da Matriz
E João Pereira Machado
Aprova calmo e feliz.

Alguém chega devagar...
Conheço...É o “seu” Alfredinho,
Veio atender aos doentes
Fala em Jesus com carinho.

Sinhô Chagas noutra roda,
Lembra a luta a que se dava,
Queimando miolo e vida
No tempo da imprensa brava...

Jácomo Stávale, o grande
Professor inesquecível,
Escuta Souza Ferreira
Sobre assuntos de alto nível...

Eis que um rapaz se aproxima
Em luz semelhante ao sol...
Percebo agora...já sei...
É o poeta Ferraiol.

Este grupo de Itapira,
Que entre os homens não se vê,
Parece com minha gente
Nas salas de Tietê...

Batista Júnior comigo
É tanto amor a vibrar!...
Diz ele: “Saudade é dor
Que fere em qualquer lugar!...”

Diz ele ainda: “Saudade?!...
Não sei onde é mais sofrida,
Se no mundo ao pé da morte
Se no Além, perante a vida!”

Nosso caro “ João Fiaca”
Começa a me enternecer,
A memória já me falha,
Não mais consigo escrever...

“Itapira, Deus te guarde!”
termino com emoção,
terra irmã de minha terra,
terras do meu coração!...

Solenidade Comemorativa no Instituto Américo Bairral
Itapira – São Paulo 09.01.1974

AOS DISCÍPULOS DE JESUS

Amaral Ornellas

Discípulo do Mestre, alça o pendão da crença!
Traze à noite da vida a sacrossanta esmola
Da paz que balsamiza, auxilia e consola,
Expressando no mundo a Divina Presença!...

Perdoa a incompreensão e esquece a dor da ofensa.
A luta sobre a Terra é a nossa grande escola,
Conduze a luz do bem, onde a treva se isola,
Ama, trabalha e serve, alheio à recompensa.

Embora sob a cruz, seja o amor teu exemplo,
A força do teu culto é o grande altar do templo
Em que o teu coração se expanda, sirva e brade!...

Segue, de teus pés sangrando, a dolorosa via
E além da carne escrava encontrarás, um dia,
A vitória da vida, ao sol da eternidade.

Solenidade comemorativa no Centro Espírita Luiz Gonzaga
Pedro Leopoldo – MG 08.09.1952

AUXILIA HOJE

André Luiz

Não existe mal em possuir o dinheiro.
O mal decorre da invigilância, quando permitimos na Terra que o dinheiro nos possua.

A fortuna é responsabilidade.

A moeda é instrumento.

Certo que o ouro transviado garante furna brilhante ao vício; contudo, não é
Menos certo que o ouro dignamente conduzido assegura pouso à atividade edificante.

A finança que patrocina os excessos da mesa é igual aquela outra que se faz pão em socorro dos companheiros que enlanguescem de fome.

Recursos materiais que favorecem o mercado de entorpecentes, são aqueles mesmos que alimentam a forja bendita da indústria.

Orientemos o dinheiro na direção da caridade e se transfigurará ele em sementeira de bênçãos.
Empreguemos simples migalha de que possamos dispor, em benefício dos semelhantes e verificaremos que alguns cruzeiros realizam vasta lavoura de simpatia e cooperação que os mais alentados créditos bancários não conseguiriam comprar.

Observemos a fonte que espalha os tesouros da natureza.

Se prossegue no curso traçado, será sempre a base da vida, nas se frustrada na tarefa que lhe cabe cumprir, gera o pântano, que canaliza a morte.

Dinheiro será sempre um agente do bem para que o mal desapareça da Terra. O essencial é que venhamos a utilizá-lo a serviço do próximo, na direção da felicidade de todos.

À vista disso, se podes amparar alguém com o dinheiro que te foi confiado, não adies para amanhã o trabalho de fraternidade que pretendes fazer.

Centro Espírita Amor e Luz
Matosinho – MG 10.07.1963

BRASÍLIA, DEUS TE ABENÇOE

Americano do Brasil

Deus te abençoe, Brasília, ao sol que te engrinalda
O esplendor do progresso a que te determinas,
Dos monumentos de aço às flores das campinas,
Do teu céu de safira ao solo esmeralda...

Do planalto feliz solene se desfralda
O pavilhão da paz com que te descortinas
Criando novas leis à luz das Leis Divinas,
Nas quais a Terra anule o ódio em que se escalda!...

Ante os astros da Cruz guardas o dom perfeito
Do amor que esculpe a Vida ao buril do Direito
Sem que a sombra do mal te espezinhe ou degrade!..

Deus te apoie e engrandeça o trabalho fecundo,
De sustentar em Cristo a inspiração do Mundo,
Na excelsa construção da Nova Humanidade!...

Federação Espírita Brasileira – Seção Brasília
Brasília – Distrito Federal
07.01.1973

CARIDADE E JESUS

Emmanuel

A história do Bom Samaritano, ainda hoje, compele-nos a reconhecer na caridade o caminho aberto por Jesus à união e à paz, entre as criaturas, e não antes dele.

Os papiros do Egito ancião não se reportam a qualquer sentimento, qual o da parábola, capaz de reunir corações estranhos uns aos outros.

Os documentários de Roma Imperial não evidenciam qualquer vestígio de semelhante demonstração de calor humano.

As páginas da Grécia antiga, conquanto se definam, até agora, por ápices da cultura filosófica de todos os tempos, não nos revelam indícios desse amor ao próximo, desacompanhado de indagações.

Arquivos de povos outros que passaram na Terra, antes do Cristo, não revelam qualquer sinal desse imperativo de amparo imediato a necessitados que se desconheça.

Jesus porém, com a história do Samaritano generoso, inaugura um mundo novo no campo emotivo da Humanidade, com base na assistência a qualquer irmão do caminho terrestre, que se veja em calamidade e penúria, sem distinção de credo e raça.

Caridade, onde esteja, é a presença de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sempre que te detenhas a contemplar um hospital ou um lar consagrado aos desprotegidos, uma instituição de auxílio social ou de socorro fraterno, eleva o pensamento à Bondade Divina em sinal de louvor e colabora, quanto puderes, em benefício dos outros. Através do ensinamento do Senhor, todas as criaturas válidas são naturalmente chamadas pela Leis de Deus, à sustentação possível daquelas outras que estejam caídas em provação. E sempre que te observes, à frente de quaisquer dessas obras dedicadas à compreensão e ao amor, recorda que te achas, perante a irradiação da Luz Divina, ou mais propriamente, ante a Caridade e Jesus.

Grupo Espírita da Prece
Uberaba - MG 27.10.78

COMECEMOS

Emmanuel

Se desejas integrar a fileira dos redentores do mundo, através da palavra escorreita e dos gestos brilhantes, não te esqueças da caridade ao próximo que se encontra mais próximo de ti.

Não esperes pelos quadros públicos de sofrimento para começar...

Recorda a casa em que nasceste, a oficina em que trabalhas, a instituição de fé religiosa a que te afeiçoas, a rua em transitas...

A caridade é uma bênção que cabe em toda parte e que pode exteriorizar-se do vaso de teu coração incessantemente...

Para teus pais:
- é respeito e carinho.

Para teu esposo:
- é renúncia e bondade.

Para tua companheira:
- é proteção e ternura.

Para teus filhos:
- é auxilio e entendimento.

Para teus irmãos:
- é concurso fraterno em todos os instantes.

Para o teu parente transviado:
- é socorro e cooperação.

Para o teu superior:
- é reverência e boa vontade.

Para o teu subalterno:
- é ajuda e orientação.

Para os associados de ideal ou de crença:
- é solidariedade.

Para o visitante que cultiva a maledicência:
- é tolerância e esclarecimento sem alarde.

Para que te insulta: - é o silêncio.

Para quem te persegue: - é a oração.

Para quem te calunia:
- é o esquecimento.

Para quem não te compreende:
- é amparo maior.

Para quem te despreza:
- é a compaixão que não se queixa.

Para quem te fere:
- é o perdão incondicional.

Para teu amigo:
- é a sinceridade sem afetação.

Para teu adversário:
- é a generosidade sem limites.

Não olvides que a oportunidade de trabalhar é a maior caridade que nós mesmos estamos recebendo do Senhor e, desse modo procuremos ajudar a todos os que nos cercam, facilitando-lhes a tarefa individual.

Não aguardes uma torrente de ouro para exercitar a divina virtude. Encetemos o sublime trabalho, espalhando a boa palavra e a gentileza fraterna, com aqueles que nos rodeiam de perto.

Ninguém auxiliará aos irmãos de longe, sem devotar-se ao soerguimento dos mais próximos.

Lembra-te, pois, daqueles que o Senhor te confiou na luta de cada dia e começaremos a plantação do amor imortal desde hoje.

Centro Espírita Luiz Gonzaga
Pedro Leopoldo – MG
16.02.1953

COMPAIXÃO E VIDA

Meimei

Compadece-te de quantos se encarceram nas malhas esbraseadas da violência.

A fim de prestar-lhe auxílio, lembra-te de cultivar a paz, como quem se decide a socorrer as vítimas de um incêndio, usando compreensão e brandura.

Aqueles que largam a órbita da prudência, caindo na agressividade exagerada, entram para logo nos quadros patológicos da loucura. E já não sabem o que fazem.

Compadeça-te sempre.

Por traz das palavras candentes que te magoam, comumente existe um coração avinagrado pela carência de amor, suplicando apoio afetivo.

Na retaguarda dessas faces contraídas, semelhantes a máscaras de ódio despejando condenação, muitas vezes se esconde a dor da criatura que se vê sem forças suficientes para suportar a moléstia que carrega no próprio corpo.

E movendo as mãos que espancam
Sem pensar, quase sempre, jazem sofrimentos ocultos ou influências obsessivas que as fazem desvairar.

Se te encontras em caminho com semelhantes doentes da alma, abençoa-os com a prece muda e segue adiante.

Se te gritam em rosto impropérios e insultos, continua orando por eles, nada repliques e confia-os em pensamento, à Providência Divina. Os agressores são irmãos enfermos, em cuja alma a revolta instalou perigosas tomadas de ligação com as trevas que lhes atormentam a vida.

Diante deles, recorda a paz que o Senhor te concede e entrega-os à farmácia do Bem Eterno.

Perante quaisquer problemas, o Céu tem soluções que desconhecemos.

É por isso que Jesus proclamou no Sermão do Monte: “Bem-aventurados os misericordiosos porque encontrarão misericórdia, diante das Leis de Deus“.

Grupo Espírita da Prece
São Paulo - Capital

DÁ E RECEBERÁS

Emmanuel

1 – Ajuda ao companheiro mais pobre que tu mesmo e adquirirás em companhia dele a paciência e a humildade para as horas difíceis.

2 – Ensina a quem sabe menos que tu e a sabedoria ampliar-te-á os méritos culturais pela recapitulação dos valores educativos.

3 – Reparte o teu pão com os famintos, socorre os infelizes, veste os andrajosos e sentir-te-ás mais rico, dentro das possibilidades singelas de tua casa.

4 – Auxilia ao doente e receberás mais segura proteção ao teu próprio equilíbrio orgânico, de vez que aprenderás a preservar os tesouros da saúde.

5 – A caridade é sempre maior para aquele que dá.

6 – O bem é constantemente multiplicado nas mãos que o distribuem, elevando-se em direção ao Céu, assim como a fonte que se derrama para benefício de todos, cresce indefinidamente, a cominho do mar.

7 – Não te esqueça de ajudar, onde possas, quanto possas e como possas, dentro da consciência irrepreensível porque é a Lei Divina que mais recebe aquele que auxilia, auxilia, enriquecendo a vida de luz, de alegria e de amor, levando a efeito, assim, o seu próprio enriquecimento.

Centro Espírita Luiz Gonzaga
Pedro Leopoldo – MG 23.09.1957

DINHEIRO

Bezerra de Menezes

O dinheiro não é luz, mas sustenta a lâmpada.

Não é a paz, no entanto, é um companheiro para que se possa obtê-la.

Não é calor, contudo, adquire agasalho.

Não é o poder da fé, mas alimenta a esperança.

Não é amor, entretanto, é capaz de erguer-se por valioso ingrediente na proteção afetiva.

Não é tijolo de construção, todavia, assegura as atividades que garantem o progresso.

Não é cultura, mas apóia o livro.

Não é visão, contudo, ampara o encontro de instrumentos que ampliam a capacidade dos olhos.

Nao é base da cura, no entanto, favorece a aquisição do remédio.

Em suma, o dinheiro associado à consciência tranquila, é alavanca do trabalho e fonte da beneficência, apoio da educação e alicerce da alegria, é uma bênção do Céu que de modo imediato, nem sempre faz felicidade mas sempre faz falta.

Comunidade Espírita Cristã do Guarujá
Guarujá – São Paulo 30.03.1976

EM BRASÍLIA

Pedro D’Alcântara

Ao exaltar-te o brilho, por mais tente,
Não consigo falar como quisera,
Brasília da constante primavera,
Encharcada de céu resplandecente.

O calor da palavra mais sincera
Não exprime este amor profundo
E ardente,
Com que te abraço enternecidamente
Metrópoles de Luz da Nova Era!...

Coração do Brasil, fecundo e grande,
Encerras no planalto que te expande
Nossas claras conquistas, ao vivê-las!...

Por isso, Deus te guarda a paz e a vida,
Do chão que te assegura a fronte
Erguida,
Ao céu que te bendiz florindo estrelas!...

Federação Espírita Brasileira – Seção Brasília
Brasília – Distrito Federal 07.01.1973

EM BUSCA DO CRISTO

Emmanuel

Sofres?

Não te esqueças do “Vinde a Mim“ do Divino Mestre e procura com ele o manancial da consolação, entretanto, não olvides que o Senhor espera não lhe tragas o fardo escabroso das torturas morais pelos caprichos desatendidos, na incapacidade de praticar o mal, de vez que, em muitas ocasiões, a nossa dor é simples aflição da nossa própria rebeldia, à frente da Lei.Tens sede?

Busca no Cristo a fonte das águas vivas, na certeza, porém, de que a corrente cristalina apagar-te-á a volúpia de conforto e o anseio indébito de ouro e dominação.

Tens fome?

Procura no Benfeitor Celeste o Pão que desceu do Céu, entretanto, roga-lhe, antes de tudo, te sacie a fome desvairada de prazeres e aquisições inúteis para que não te falte o ingresso ao banquete da Luz que o Evangelho te pode propiciar.

Sentes-te enfermo?

Procura em Jesus o Divino Médico, contudo, pede-lhe, atentamente, te conceda remédio contra as tuas próprias inclinações a desordens e excessos, porquanto, de ti mesmo procedem as vibrações enfermiças, que te constrangem ao desequilíbrio orgânico.

Há muita dor que é simplesmente inconformação e desrespeito aos estatutos que nos governam.

Há muita sede que é mera ambição desregrada, atormentando a alma e arrastando-a para o resvaladouro das trevas.

Há muita fome que não é senão exigência descabida do espírito invigilante.

Há muita moléstia que expressa tão somente intemperança mental e hábitos viciosos que é necessário extirpar.

“Vinde a Mim!“ – disse-nos o Amigo Eterno.

Saibamos, pois, realizar a retirada de nós mesmos, se desse modo colocar-nos-emos ao encontro do nosso Divino Mestre e Senhor.

Centro Espírita Luiz Gonzaga
Pedro Leopoldo – MG 27.03.1953

ENCONTRO EM BRASÍLIA

Castro Alves

O berço da Renascença
Era um viveiro de sóis
Consagrado ao pensamento
De gênios, Santos e Heróis.
Nas retaguardas medievas,
Jaziam agora as trevas
De Átila a Tamerlão;
Entre as cinzas das Cruzadas,
Multidões desesperadas
Pediam renovação.

Aos gritos da Humanidade,
Cansada de grandes réus,
Sanando a angústia dos povos,
Explodiam tempos novos,
Vinham respostas dos Céus...

Na Europa aflita e insegura,
Dante ilumina a cultura,
Gutemberg amplia a escola,
Ante a fé, Savonarola
É o novo facho a brilhar;
Copérnico estuda e espreita,
Da Viinci é a forma perfeita,
Colombo é o poder no mar...

No entanto embora o progresso
Anunciando o porvir,
Não se via no horizonte
Réstia de paz a surgir;
Discórdia ferindo o mundo,
Era tormento infecundo,
Intérmino vendaval;
Pelas fornalhas da guerra,
O ódio agitava a Terra
Em luta descomunal.

Foi então que a Voz do Alto
Conclamou no Imenso Azul:
- “Descobre-se no Planeta
Novo Lábaro no Sul!...
Povo heróico se levante

Sobre o maciço gigante,
Marcado a estrelas no além;
Obreiros de mãos armadas
Levantarão nas estradas
O Reino do Eterno bem.”

Surgia o Brasil nascente
Nos braços de Portugal
Que lhe deu, ao pé dos Andes,
Visões de altura imortal!...
Chega ilustre caravana,
Lisboa é a voz soberana,
Tomé de Souza conduz;
No entanto, entre os companheiros,
O armamento dos obreiros
Era a mensagem da Cruz.

O ensinamento de Cristo
Faz-se verdade e clarão
Nas forjas em que se erguia
O País em ascensão.
Nóbrega, Anchieta, Gregório
Espalham no território
O Evangelho do Senhor
E o Brasil grava, na História,
A fé cristã por vitória,
Traduzida em paz e amor.

Nos domínios do Universo,
Ninguém evolui a sós,
A humanidade na Terra
É a soma de todos nós.
Mas, de olhar alçado aos cimos,
Por súplica repetimos,
Em Brasília, aos céus de luz:
- “Brasil de perenes brilhos,
Pela união de teus filhos,
Deus te conserve em Jesus.“

VI – Congresso Brasileiro De Jornalistas e Escritores Espíritas.
Brasília – Distrito Federal 15.04.1976

FALA BRASIL

Castro Alves

Desponta o Século Vinte
No berçário da Esperança,
Grita o Céu ao mundo – avança!...
Pede a Vida – renascer!...
O Homem – antigo ouvinte,
Recolhera dos milênios
A safra de nobres gênios,
Dumont, Edison, Pasteur...

Repousara no Oriente
A espada altiva de Togo,
Havia cessado o fogo
Aos ímpetos do Japão;
Rebrilha a Paz renascente...
Com lâminas de atalaia,
Os povos juntos em Haya
Procuram renovação.

No entanto, eis de novo a luta,
No assalto de Serajevo,
Retorna o mundo medievo,
É o ódio empestando o ar...
Guerra! – é o brado que se escuta
E ante esse grito violento,
Sobre cinza e sofrimento,
O mundo ordena – marchar!...

O dragão prossegue acima,
- Catástrofe que se move -
E o monstro de Trinta e Nove
Ninguém sabe descrever;
Grite o solo de Hiroshima,
Falem as bombas e obuzes,
Urrando em sinistras luzes,
Na terra em brasa a tremer.

Mas, no imenso torvelinho,
O Brasil alto e seguro
É o crédito do futuro,
Apoio renovador...
Ei-lo! – a Nação é caminho
Que sustenta o Bem por regra

E o povo unido se integra
Na segurança do Amor.

Dias torvos vão passando...
Sem que a treva nos degrade,
Sobre o País da Bondade
Fulge o símbolo da cruz!...
As nações clamam em bando:
- “Onde encontrar novo abrigo?
Quem nos salva do perigo?“
Responde o Brasil: “Jesus“.

Centro Espírita União
São Paulo - Capital 18.10.1977

FRATERNIDADE

Maria Dolores

Transformar o coração
em pouso que se descerra
para o serviço na Terra
Eis a tarefa, alma irmã!...
Haja céu de azul e ouro,
Faça aguaceiro violento,
Ao sol, à garoa, ao vento,
Partamos, cada manhã.

Sair de nós, esquecer-nos,
Aproveitando os instantes,
No socorro aos semelhantes
Que clamam em derredor...
Pela mensagem da fé,
Ouve o Céu a conclamar-te,
Pede o mundo, em toda parte,
A paz da vida melhor.

Encontrarás em caminho,
Atados à dor imensa,
Os que perderam a crença
Em rebeldia ou torpor;
De cérebro em luz e treva,
Nobres enfermos da vida,
Tropeçam de alma ferida,
À míngua de paz e amor.

Em outros pontos da estrada,
Por vezes, de canto a canto,
As retaguardas de pranto
Fazem apelos sem voz;
São mães, aguardando apoio,
Sem saberem como e quando,
Crianças tristes em bando
Que se arrastam junto a nós.

Surpreenderás outra mágoa
De pesado e estranho porte,
Dor dos que viram a morte
Roubando a forma de alguém;
São prisioneiros da angústia,
Quase sempre na agonia

De quem roga à pedra fria
A luz que brilha no Além.

Registrarás, onde estejas,
Toda a escala dos gemidos
Em companheiros caídos
Que julgam chorar em vão
E nos irmãos fatigados
De ânimo semimorto,
Suplicando reconforto,
Refúgios e libertação.
Sejamos para quem sofre,
Entre a sombra e o desalinho,
Novo amparo no caminho,
Alívio, socorro e luz;
Doemos auxílio e benção,
Na Terra insegura e aflita,
Nessa tarefa bendita,
O companheiro é Jesus.

Centro Espírita Casa do caminho
Juiz de Fora – MG 08.05.1976

GRANDE CONTA

Emmanuel

Alonga a memória para além do minuto em que apareceste na Terra e reconhecerás que as concessões do Senhor te revestem todos os passos e te assinalam todos os lances da rota.

Não possuías senão a nudez da própria alma e não trazias senão a própria herança que o passado te imprimira no ser...

Entretanto, senhoreaste o vaso orgânico que te vestiria em nova forma de carne...

Sugaste o leite materno...

Ocupaste os panos do berço...

Exigiste permanente atenção...

Reclamaste alimento e remédio...

Solicitaste alheio apoio para que te retirasses da infância...

Absorveste o tempo da escola...

Pediste o concurso da natureza...

Aprisionaste animais – criaturas também de Deus – para que te ofertem suor e sangue...

Em cada instante na Terra equilibras-te, em verdade, sobre o sacrifício de milhões de braços que se entrelaçam para servir-te, levantando-te o ninho doméstico, tecendo-te a indumentária, garantindo-te a higiene, assegurando-te o bem estar e temperando-te o pão...

És o depositário do favor de vasta multidão em cada senda que pisas, em cada edifício que transpões, em cada veículo que te acolhe, em cada refeição que te reajusta...

Acreditas, não raro, que o dinheiro, também haurido por tuas mãos em penhor de empréstimo da Providência Divina, te resgata a conduta na Lei, perante a qual todos nós somos devedores por enquanto insolventes...

Todavia, não desdenhes estender o amor infatigável, através da renúncia ao teu próprio conforto, ajudando e servindo, hoje, agora e amanhã, porque a morte virá por meirinho seguro, mostrar-te a Grande Conta, a fim de que te informes que nasceste no mundo somente para o bem, e que somente o bem é capaz de elevar-te, em santa plenitude de quitação com a vida para a glória da luz sublimada e sem fim.

Centro Espírita Luiz Gonzaga - Pedro Leopoldo – MG - 26.05.1958

IDE E FAZEI

Carmen Cinira

Ide e fazei o bem, enquanto é dia!...
Bendita a mão que ara e que semeia
Enquanto a Terra canta e brilha, cheia
De beleza, de luz e de alegria.

Não vos pese seguir, de pés sangrando,
Na caminhada sobre o pedregulho...
Como o Sol, trabalhando sem barulho,
O amor segue servindo, forte e brando.

Infortunado é aquele que descansa,
Que, por temer a dor, escapa e dorme;
Mais tarde, lutará, por tempo enorme,
Sem alívio, sem paz, sem esperança...

Somente o lavrador que se desvela,
Enriquecendo a terra sem canseira,
Seguirá, do suor da sementeira,
Para a seara milagrosa e bela.

Ide e fazei o bem que vos resguarde
Contra o inverno cruel, triste e vazio,
Pois no vale da morte, escuro e frio,
Há quem clame e padeça muito tarde.

Centro Espírita Amor e Caridade
Belo Horizonte – MG 20.01.1951

LUZ NO CAMINHO

Maria Dolores

Eleva-te na fé, alma querida e boa...
Do caminho em que estás, observa, porém:
Tudo o que se faz luz, ante o Reino do Bem,
É doação de amor que nos serve e abençoa.

Contempla a labareda, entregue à disciplina,
Nos turbilhões de força que a consomem:
É a matéria, ao morrer, escravizada ao homem,
A fazer-se clarão na chama que origina.

A candeia a luzir, nas conquistas que levas,
- Gênio do mundo antigo em mágico produto -
é óleo reprimido em vaso diminuto,
na renúncia total, ao dissipar as trevas.

A vela a desfazer-se, humilde e acesa,
- Pingo de sol marcando a estrada escura -
É o pavio a esvair-se na clausura
Por agente de auxílio à Natureza.

Toda a eletricidade, em sentido profundo,
Que vibra presa ao fio e se agiganta e brilha,
É poder que se dá, lâmpada e maravilha,
Conquistando o progresso e iluminando o mundo.

Procurando servir nos sonhos teus e meus,
Sejamos nós também, alma boa e querida,
Um caminho de amor no coração da vida
Ligando a vida humana ao coração de Deus.

Centro Espírita Luz do Caminho
Iturama – Minas Gerais 23.02.1976

MAIS ALÉM

Auta de Souza

A sombra, em torno à estrada,
Não te importe,
Segue varando injurias e ameaças
E estende os dons do amor
No bem que faças,
Sem que o frio a vencer te desconforte.

Se, ante o mundo, o amparo
Humilde e forte,
Levanta corações na luz que abraças,
Distribuindo graças sobre graças
Na fé que varre a dor, a treva e a morte.

Por mais pedras à frente, ajuda e avança
Por facho de bondade e de esperança,
Que o dever de servir jamais te doa...

Alguém te apoiará, dia por dia,
A envolver-te de paz e de alegria,
Esse alguém é Jesus que te abençoa.

Grupo Espírita da Prece
Uberaba - MG 14.08.1976

NA LEMBRANÇA DOS MORTOS

Anthero do Quental

Das sombras, onde a Morte se levanta
- Enlutada madona do poente -
Também procede a luz resplandecente
Da verdade imortal, profunda e santa.

No túmulo, o mistério se agiganta,
Torturando a razão desfalecente...
Em seu portal, o Sol volta ao nascente
E a vida generosa brilha e canta.

Oh! ciência, que sondas de mãos cegas,
Em vão procuras Deus! Debalde negas!...
A miséria de luz é o teu contraste.

Além da morte, encontrarás, chorando,
O quadro doloroso e miserando
Dos monstros pavorosos que criaste.

Casa Espírita
Juiz de Fora – MG 07.07.1947

NAS PROVAS DA SENDA

Emmanuel

A natureza, por livro divino da Sabedoria Celeste, ensina, em toda parte, que a persistência é o sinal luminoso da evolução.

O Sol não se faz menos brilhante quando ilumina o vasto espelho do deserto sem água.

A flor não esconde o perfume que lhe é próprio, porque surjam emanações pestilentas do charco que foi situada.

A fonte não cessa de correr porque o leito em que se movimenta se constitua de pedras.

A árvore não recolhe os seus galhos porque os vermes considerados venenosos lhe venham sugar os frutos.

As estrelas fulguram no seio imenso da noite.

A catarata é a força divina da Terra a despenhar-se no abismo.

O pântano drenado é chão proveitoso.

Só o homem dá curso ao desânimo e à desconfiança, ante os reservatórios inesgotáveis da paciência e da bondade divina do Senhor. Só o homem duvida, dilacera-se, dorme e recua, perdendo, por vezes, benditas oportunidades de elevação para os cimos deslumbrantes da vida. E, na indisciplina e na intemperança, no desespero e na negação a que se entrega, comumente procura fugir ao quadro de obrigações que lhe cabem, mas, ainda que se projete aos confins do Universo, não encontrará senão a si mesmo, com as suas realidades conscienciais, com o impositivo de tudo recapitular e tudo recomeçar, para reaprender e refazer.

Assim, pois, em nossas lutas naturais do caminho regenerativo e santificante, aceitemos o cálice de nossas provações, seja qual for, sorvendo-lhe corajosamente o conteúdo lembrando que nada vale para nós a fuga dos deveres fundamentais que nos competem, porque, em nos afastando dos aguilhões salvadores dentro da vida, estamos simplesmente recusando em vão o programa sagrado de Deus.

Centro Espírita Luiz Gonzaga
Pedro Leopoldo – MG 30.04.1951

NO SÉCULO XX

Augusto dos Anjos

Homem, não vale o cérebro vulcâneo
Votado à ciência que te desconforta,
Na vocação para a matéria morta
Que extravasa, terrível, de teu crânio.

Cogumelo que pensa subitâneo
Emparedado em cárcere sem porta,
Se preferes a espada, que te importa
A grandeza dum átomo de urânio?

Foge à extrema penúria que te aguarda
A inteligência lúbrica e bastarda,
Incauta penetrando abismos tredos...

Não prossigas sem Deus, cindindo os ares!
Ai da Terra infeliz se decifrares
Toda a extensão dos cósmicos segredos!

Centro Espírita Luiz Gonzaga
Pedro Leopoldo – MG 03.10.1947

ORAÇÃO

Maria Dolores

Abençoa, Senhor,
A casa que nos deste
Para exaltar o bem
E, amparados à fé,
Que saibamos servir
Sem perguntar a quem.

Não nos deixe sozinhos
Perguntando
Nossos deveres com são...
Desejamos doar,
Na bênção de Teu Nome,
Alegria, socorro,
Auxílio, inspiração...

No apoio do trabalho
A que nos levas,
Queremos reencontrar-te
Nos mais necessitados
Do caminho,
Sejam de qualquer parte.

Que em tua proteção
Sejamos todos
Em nossas provações
Lutando embora,
Um refúgio de calma
A quem se desespera,
Um recanto de paz
Que alivie a quem chora.

Ampara-nos, Jesus,
No dever de ajudar,
De compreender, lenir,
Confortar, recompor...
Aspiramos a ser contigo,
Onde estivermos,
O abrigo da esperança
E a presença do amor.

Ambulatório Espírita Irmã Scheilla - Catanduva – São Paulo 08.03.1976

ORAÇÃO NO TRABALHO

Bezerra de Menezes

Senhor! Ensina-nos a trabalhar mais, produzindo mais, e a produzir mais, a fim de conquistarmos recursos maiores, para distribuir o auxílio sempre mais amplo de Tua Misericórdia.

E ensina-nos, Senhor, a descansar menos, pedindo menos, e a pedir menos, a fim de pesarmos menos em nossos semelhantes, para exigir menos, de modo a nos sentirmos menos fracos para servir em Tua Bondade.

Senhor! Tanto quanto nos seja possível receber, concede-nos mais trabalho para sermos mais úteis e que sejamos sempre menos nós, diante de Ti, a fim de que estejas mais em nós, hoje e sempre.

Assim seja.

AOS DISCÍPULOS DE JESUS

Amaral Ornellas

Discípulo do Mestre, alça o pendão da crença!
Traze à noite da vida a sacrossanta esmola
Da paz que balsamiza, auxilia e consola,
Expressando no mundo a Divina Presença!...

Perdoa a incompreensão e esquece a dor da ofensa.
A luta sobre a Terra é a nossa grande escola,
Conduze a luz do bem, onde a treva se isola,
Ama, trabalha e serve, alheio à recompensa.

Embora sob a cruz, seja o amor teu exemplo,
A força do teu culto é o grande altar do Templo
Em que o teu coração se expanda, sirva e brade!...

Segue, de teus pés sangrando, a dolorosa via
E além da carne escrava encontrarás, um dia,
A vitória da vida, ao sol da eternidade.

Solenidade comemorativa no Centro Espírita Luiz Gonzaga
Pedro Leopoldo – MG em 08.09.1952

PALAVRAS DO BRASIL

Pedro D´Alcantara

Cai a noite de dor...Surge a procela...
Rugem dragões da guerra que fulmina,
Espalhando aflição, treva e ruína...
É o mundo antigo que se desmantela!

Doce terra brasílea, augusta e bela,
Guarda a fé soberana que te inclina
Ao amor fraternal e à paz divina,
Na sublime amplidão que te revela.

O ódio escuro e tirânico é lá fora...
Canta ao sol do evangelho, a nova aurora
Que te busca sem sombras e sem véus!

Jubiloso ao calor dos teus atilhos,
Rogo bênçãos de luz para os teus filhos,
Ao Cruzeiro que fulge nos teus céus.

Centro Espírita amor e caridade
Belo Horizonte – MG 22-07-1950

PODIA SER

André Luiz

A velhinha que vimos, vergada ao peso do sofrimento, não é aquela benfeitora que nos ofertou o berço na Terra, no entanto, podia ser.

O trabalhador abatido que passou esmagado de angustia, não é aquele amigo respeitável que nos serviu de pai no mundo, mas, em verdade, podia ser.

A criança desditosa, que renteou conosco na via pública, não é nosso filhinho, contudo, podia ser.

O mendigo cansado de abandono, relegado à incerteza da rua, não é pessoa de nossa casa, entretanto, podia ser.

O doente caído em desamparo e cujo martírio orgânico nos inclina a pensar nas desventura dos que vagam sem teto, não é nosso parente consanguíneo, todavia, podia ser.

Diante dos que choram e sofrem coloquemo-nos, de imediato, em lugar deles, e saberemos compreender que toda migalha de bondade e alegria é talento de luz.

Caridade é bênção de Deus em movimento constante.

Hoje é a nossa hora de dar, amanhã será o nosso dia de receber.

Centro Espírita Luiz Gonzaga
Pedro Leopoldo – MG 13.07.1963

PRECE POR TRABALHO

Bezerra de Menezes

Senhor!

Auxilia-nos a servir para que
aprendamos a amar segundo
nos ensinaste.

Nas horas tranquilas, induzes-nos a
trabalhar, aproveitando os tesouros do
tempo e nas horas de crise, conserva-nos
em mais trabalho a fim de não
perde-los.

Se erramos, faz-nos trabalhar na
própria corrigenda e sempre que
acertarmos no dever a cumprir,
acrescenta-nos o trabalho para sermos
mais úteis.

Senhor, ajuda-nos a compreender que
o trabalho afasta a necessidade,
imunizando-nos contra o mal e auxiliando-nos
a lembrar que unicamente aqueles
que aprendem a servir é que conseguem
vencer.

Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo
Peirópolis - MG 28.09.1978

RECADO DA ESPERANÇA

Maria Dolores

Nas provações que te surjam,
Ergue a fronte e segue à frente,
Aceita, firme e contente,
O caminho tal qual é...
De pensamento tranquilo,
Não pares. Segue e não temas,
Sem crises e sem problemas
Ninguém sabe se tem fé.

Contratempo, desencanto,
Infortúnio, prejuízo,
Tribulações de improviso,
Dificuldades no lar...
Tudo isso se resume
Na escola que nos ensina
A entender a Lei Divina
Que nos impele a marchar.

Esquece os males do mundo,
Mesmo os mais rudes e amargos,
Abraço os próprios encargos
Por íntimos cireneus;
Onde estiveres, relembra
Que o mérito vem da prova,
Que o sofrimento renova
E a dor é bênção de Deus.

Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo
Peirópolis - MG 28.07.1975

PROFESSORES GRATUITOS

Emmanuel

Sofres?

Não te esqueças do “Vinde a Mim“ do Divino Mestre e procura com ele o manancial da consolação, entretanto, não olvides que o Senhor espera não lhe tragas o fardo escabroso das torturas morais pelos caprichos desatendidos, na incapacidade de praticar o mal, de vez que, em muitas ocasiões, a nossa dor é simples aflição da nossa própria rebeldia, à frente da Lei.

Tens sede?

Busca no Cristo a fonte das águas vivas, na certeza, porém, de que a corrente cristalina apagar-te-á a volúpia de conforto e o anseio indébito de ouro e dominação.

Tens fome?

Procura no Benfeitor Celeste o Pão que desceu do Céu, entretanto, roga-lhe, antes de tudo, te sacie a fome desvairada de prazeres e aquisições inúteis para que não te falte o ingresso ao banquete da Luz que o Evangelho te pode propiciar.

Sentes-te enfermo?

Procura em Jesus o Divino Médico, contudo, pede-lhe, atentamente, te conceda remédio contra as tuas próprias inclinações a desordens e excessos, porquanto, de ti mesmo procedem as vibrações enfermiças, que te constrangem ao desequilíbrio orgânico.

Há muita dor que é simplesmente inconformação e desrespeito aos estatutos que nos governam.

Há muita sede que é mera ambição desregrada, atormentando a alma e arrastando-a para o resvaladouro das trevas.

Há muita fome que não é senão exigência descabida do espírito invigilante.

Há muita moléstia que expressa tão somente intemperança mental e hábitos viciosos que é necessário extirpar.

“ Vinde a Mim! “ – disse-nos o Amigo Eterno.

Saibamos, pois, realizar a retirada de nós mesmos, se desse modo colocar-nos-emos ao encontro do nosso Divino Mestre e Senhor.

Centro Espírita Luiz Gonzaga
Pedro Leopoldo – MG 27.03.1953

RECEITA CONTRA O EGOÍSMO

André Luiz

1 – Procure esquecer o lado escuro da personalidade do próximo.

2 – Aprenda a ouvir com calma os longos apontamentos do seu irmão, sem o impulso de interromper-lhe A palavra.

3 – Olvide a ilusão de que seus parentes são as melhores pessoas do mundo e de que a sua casa deve merecer privilégios especiais.

4 – Não dispute a paternidade das idéias proveitosas, ainda mesmo que hajam atravessado o seu pensamento, de vez que a autoria de todos os serviços de elevação pertence, em seus alicerces, a Jesus, nosso Mestre e Senhor.

5 – Não cultive referências à sua própria pessoa, para que a vaidade não faça ninho em seu coração.

6 – Escute com serenidade e silêncio as observações ásperas ou amargas dos seus superiores hierárquicos e auxilie, com calma e bondade, aos companheiros ou subalternos, quando estiverem tocados pela nuvem da perturbação.

7 – Receba com carinho as pessoas neurastênicas ou desarvoradas, vacinando o seu fígado e a sua cabeça contra a intemperança mental.

8 – Abandone a toda espécie de crítica, compreendendo que você poderia estar no banco da reprovação.

9 – Habitue-se a respeitar as criaturas que adotem pontos de vista diferentes dos seus e que elegeram um gênero de felicidade diversa da sua, para viverem na Terra com o necessário equilíbrio.

10 – Honre a caridade em sua própria casa, ajudando, em primeiro lugar, aos seus próprios familiares, através do rigoroso desempenho de suas obrigações, para que você esteja realmente habilitado a servir ao Mundo e à Humanidade, hoje e sempre.

RECORDAÇÕES EM LEOPOLDINA

Augusto dos Anjos

À sombra amiga destes montes calmos,
Meu pobre coração de anacoreta,
Amortalhado em fina roupa preta,
Desceu à escuridão dos sete palmos.

Viera o fim dos sonhos intranqüilos,
Entre grandes e estranhos pesadelos,
Satisfazendo aos trágicos apelos
Da guerra inexorável dos bacilos.

A morte termina o horrendo cerco,
Sufocando as moléculas madrastas...
Eram trilhões de moléculas nefastas
Voltando à paz do túmulo de esterco.

Indiferente aos últimos perigos,
Meu corpo recebeu o último beijo
E comecei o lúgubre cortejo,
Sustentado nos braços dos amigos.

Em triste solilóquio no trajeto,
Espantado, fitando as mãos de cera,
Rememorava o tempo que perdera,
Desde as primeiras convulsões do feto.

Porque morrer amando e haver descrido
Do Eterno Sol do qual vivera em fuga?
Como é sombrio o pranto que se enxuga
Pelo infinito horror de haver nascido!?...

Depois, vi-me no campo onde a dor medra,
Ao contato do chão frio e profundo,
Chegara para mim o fim do mundo
Entre as cruzes e os dísticos de pedra.

Terrível comoção pintou-me a cara
Na escabrosa cidade dos pés juntos,
Tornara-se defunta entre os defuntos
Toda a ciência de que me orgulhara.

Trêmulo e só, no leito subterrâneo,
Sentia, frente à lógica dos fatos,

O pavor dos morcegos e dos ratos
Dominar os abismos de meu crânio.

Meus ideais mais puros, meus lamentos
E a minha vocação para a desgraça
Reduziam-se à mísera carcaça,
Para o azougue dos vermes famulentos.

Em seguida, o abandono, enfim, do plasma,
Os micróbios gritando independência,
E tomei nova forma de existência
Sob a fisiologia do fantasma

Fugindo então ao gelo, à treva e à ruína
Do caos sinistro em que vivera imerso,
Revelou-se-me a glória do Universo
Santificado pela Luz Divina!

.....

Oh! que ninguém perturbe meus destroços,
Nem arranque meu corpo à última furna,
É Leopoldina a generosa urna
Que, acolhedora, me resguarda os ossos.

Beije minh'alma alegre o pó da rua
Deste painel bucólico e risonho,
Onde aprendi, no derradeiro sonho,
Que o mistério da vida continua...

Bendita seja a terra augusta e forte,
Onde, através das vascas da agonia,
Encontrei a mim mesmo, em novo dia,
Pelas revelações de luz da morte.

Centro Espírita Amor ao Próximo
Leopoldina – MG 17.06.1945

SEGUE BRASIL

Castro Alves

Após um milênio em Cristo,
Ante Basílio Seguindo,
A guerra flagela o mundo
Em fúria descomunal;
Sob esplendor jamais visto,
Byzâncio governa os povos,
Despontam séculos novos
Na cúpula ocidental.

Apesar da austera soma
De vandalismos transatos,
De abusos e desacatos,
A Cruz assinala as leis;
Eugênio Terceiro, em Roma,
Prega a Cruzada Latina,
A guerra santa domina
Comunidades e reis.

O conflito segue acima,
A combates desumanos,
Irmãos se fazem tiranos,
Perde a vida o Rei Luiz;
A luta cruel dizima
Populações desoladas
E o tempo arquiva as Cruzadas
Da Cristandade infeliz.

Da idade Média a que assiste,
Dante aponta a Renascença,
Gutemberg traz a imprensa,
Da Vinci é Arte e Invenção;
A América surge à vista,
O feudalismo se move,
A França de Oitenta e nove
Atiça a Revolução.

O milênio atormentado
Vibra ao signo da guerra,
Fulge o cérebro na Terra,
O coração pede luz;
Treva e ambição, lado a lado,
Avançam buscando a frente,

Embora em tudo se ostente
O lábaro de Jesus.

Dez séculos, na balança,
O Tempo agora perfaz...
E o mundo grita: “onde a paz
Depois do marco dois mil“?
E enquanto o Progresso avança,
O Céu, aos sóis do Cruzeiro,
Responde, ante o mundo inteiro,
Um nome apenas: “Brasil“!...

Centro Espírita União
São Paulo - Capital 06.10.1978

SEM OURO

Amaral Ornellas

Sem ouro, o céu azul de estrelas se constela,
Quando a noite desdobra o manto da neblina...
E o Sol de flâmea luz, poderosa e divina,
Acende no infinito a deslumbrante umbela.

Sem ouro, em pleno vale, a flor humilde e bela
Exalta as mãos de Deus, embora pequenina,
E a fonte canta em paz a graça que a ilumina,
Sobre as pedras do chão que a sustenta e revela.

Sem recursos da Terra, o Rei da Excelsa Glória
Trouxe o esplendor celeste à carne transitória,
Eternizando o bem no abismo tredo e fundo!...

Da pequenez do verme à Divina Grandeza,
Somente pelo Amor há bondade e beleza
Para a glória da vida e redenção do mundo.

Solenidade comemorativa no Conservatório Mineiro de Música
Belo Horizonte – MG 09-09-1950

SEMPRE JESUS

Constâncio Alves

...E tudo passará nos domínios do mundo,
do grânulo de pó ao espaço irrestrito,
as civilizações e as eras em conflito
fogem de passo em passo e segundo
a segundo...

tudo o tempo transforma em silêncio profundo
da lava comburente ao bloco de granito.
E o homem segue além, procurando o Infinito
Entre o sonho criador e o cansaço
Infecundo!...

Esplendores da Assíria, Egito, Grécia, Roma...
A morte tudo altera e a vida se retoma
A fim de burilar-se em tudo quanto
Encerra...

Unicamente o Cristo Augusto e Soberano
Rebrilha sempre mais sobre o destino Humano
Promovendo a grandeza e a perfeição
Da Terra!...

Federação Espírita Brasileira
Rio de Janeiro - RJ 22.12.1972

SIGAMOS COM JESUS

João de Deus

Meus filhos, a nova era
E’ divina primavera
Nascente, clara, louçã...
Ao sol do evangelho vivo,
Busquemos trabalho ativo,

Enquanto raia a manhã.
Partamos ao dia lindo,
Colhendo e distribuindo,
As flores do amor cristão.
Convertamos nossa lida
Na benção indefinida
De paz e de redenção.

Onde a mente enferma e pobre
De ignorância se cobre
Na treva em que se conduz
Passemos servindo, em bando,
Felizes, despetalando
Os lírios alvos da luz.

Onde a dor exibe chagas,
Angústias, misérias, pragas,
Desânimo e solidão,
Espalhemos com bondade
As rosas da caridade
Que nunca fenecerão.

Onde o frio é rijo açoite
Aos que choram sob a noite,
Sem a ternura de alguém,
Trazendo incentivo e lume,
Libertemos o perfume
Das açucenas do bem.

Onde a revolta se exprime,
Na mágoa, no horror, no crime,
Nas hecatombes até
Plantemos com segurança
Verdes palmas de esperança
Para a vitória da fé.

Comecemos desde agora,
Ao doce calor da aurora,
Servindo sem descansar.
Quem no Evangelho não dorme
Encontra colheita enorme
Nas bênçãos do Eterno Lar!...

E se alguém amaldiçoa
Nossa oferta humilde e boa,
Digamos sem aflição: -
- “Por amor fazemos isto!...”
Sigamos com Jesus Cristo,
Filhos do meu coração!

Solenidade Comemorativa em Belo Horizonte
Belo Horizonte - MG 07.09.1950

TESOURO DA FRATERNIDADE

Emmanuel

Não desprezes as pequeninas parcelas de carinho para que atinjas o tesouro da fraternidade.

Uma palavra confortadora.
O gesto de compreensão e ternura.
A frase de incentivo.
O presente de um livro.
A lembrança de uma flor.
Cinco minutos de palestra edificante.
O sorriso de estímulo.
A gota de remédio.
A informação prestada alegremente.
O pão repartido.
A visita espontânea.
Uma carta de entendimento e amizade.
O abraço de irmão.
O singelo serviço em viagem.
Um ligeiro sinal de cooperação.

Não é com o ouro fácil que descobrirás os mananciais ignorados e profundos da alma.

Não é com a autoridade do mundo que conquistarás a devoção real de um amigo.

Não é com a inteligência poderosa que colherás as flores ocultas da confiança.

Mas sempre que o teu coração se inclinar para um mendigo ou para um príncipe, envolvido na luz sublime da boa vontade, ajudando e servindo em nome do Bem, olvidando a ti mesmo para que os outros se elevem e se rejubilem, guarda a certeza de que tocaste o coração do próximo com as santas irradiações das tuas pérolas de bondade e caminharás no mundo, sob a invencível couraça da simpatia para encontrar o divino tesouro da fraternidade em plenos céus.

União Espírita Mineira
Belo Horizonte 20-07-1950

TRABALHO DIVINO

Maria Dolores

Escuta, alma querida e boa,
Perante as aflições que te espanquem
A vida,
Na prova que atordoa.
Há sofrimento, lágrima e tumulto,
Embora tolerando o impacto das trevas,
Busca enxergar o mecanismo oculto
Das tarefas de amor e redenção que
Levas!...

Deus clareia a razão
Aqui, ali, além,
Para que o nosso próprio coração
Revele por si mesmo a lei do bem...

Tens para dar, conheces para ver
e para dar e ver já podes discernir...
eis a missão que trazes por dever:
trabalhar, compreender, elevar,
construir!...

tudo o que existe e vibra
entre as forças do mundo,
tem no próprio destino o dom profundo
de ajudar e servir!
O sol gasta-se em luz a entregar-se de todo

E tanto ampara aos céus quanto às
Furnas de lodo...
O jardim despojado a refazer-se espera
Para dar-se de novo em nova primavera...
Toda árvore esquece o que sofre do homem

E apóia sem cessar aqueles que a
consomem!...
olha o minério arrebatado ao solo,
sem possibilidades de regresso.
Padece fogo ardente
A fim de assegurar constantemente
O esplendor do progresso.

Já consegues pensar que qualquer for que

Apanhas,
A mais singela e a mais descolorida,
É um sonho que arrancaste à natureza
Para adornar-te à vida?
Que modelas a enxada
E golpeias o chão,
Para que o chão te guarde a sementeira
E te forneça o pão?

Assim também por onde vás,
Ante assaltos, tragédias, ironias,
Tribulação ou desengano,
Quando as estradas do cotidiano
Surjam mais espinhosas ou sombrias,
Nada reclames, serve.
E nem reproves, ama!
Em toda parte a vida te reclama
Tolerância, alegria, esperança e
Bondade, inda que a dor te fira ou
Arrase os sonhos teus,
Porque o Céu te entregou a liberdade
De servir e elevar a Humanidade
Por trabalho de Deus.

Federação Espírita Brasileira
Rio de Janeiro - RJ 22.12.1972

UMA SIMPLES PALAVRA

Carmen Cinira

Uma simples palavra humilde e boa
Que esclareça e reanime
Traz consigo o milagre, amplo e sublime,
Do amor que regenera e aperfeiçoa.

Um “sim” ou um “não”, na graça de um sorriso,
Uma frase de estímulo e ternura,
Muitas vezes, restauram de improviso
O coração chagado de amargura.

Mas a palavra contundente e rude,
Que exprime acusação, miséria e ofensa,
Mata os germens da paz e da virtude
E traz consigo as trevas da descrença.

Frequentemente, o golpe inesperado
Do mal escuro que nos dilacera
Procede do veneno disfarçado
Na língua que vergasta ou desespera.

Bendita a frase calma e enobrecida!
Bendito o verbo doce, amigo e forte!...
Uma simples palavra traz a vida,
Uma simples palavra traz a morte.

Centro Espírita Oriente Belo Horizonte – MG 23-07-1950

UNIÃO E AMIZADE

Carmen Cinira

União e Amizade,
Azas de luz da paz e da alegria,
Com que nossa alma voa, cada dia,
Ao reino augusto da fraternidade!...

Da união nasce a fonte soberana
Do poder que redime
Pelo amor milagroso, amplo e sublime,
De que todo o universo se engalana.
Da amizade provém
A santa vibração
Das aleluias de renovação,
Das claridades do infinito bem.

Sem que a luta nos uma, passo a passo,
E sem que nos amemos,
Dormirão nossos sonhos nos extremos
Da aflição, da amargura e do cansaço.

União e Amizade –
Fadas celeste da felicidade...
Quem ouvi-las submisso,
Agindo para honrá-las e atendê-las,
Guarda os braços na Bênçãos do serviço
E o coração no brilho das estrelas.

Centro Espírita Luiz Gonzaga
Pedro Leopoldo – MG 10.09.1949